



PROJETO EDUCATIVO 2020-2024

Podemos aprender a ser felizes e podemos ser felizes a aprender! (UNESCO)

OUTUBRO 2021

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 14 de dezembro de 2021

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VERGÍLIO FERREIRA	6
2.1. Identidade do Agrupamento	6
2.1.1. Os estabelecimentos de educação e ensino – Pré-Escolar e 1.º Ciclo	7
2.1.2. O estabelecimento de educação e ensino integrado – Pré-Escolar até 3.º Ciclo	8
2.1.3. Os estabelecimentos de educação e ensino – 2.º e 3.º Ciclos e Secundário	9
2.2. Instalações	11
2.3. Oferta Educativa e Formativa	14
2.4. Comunidade Educativa	14
2.5. Parcerias e Protocolos	15
3. AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	15
4. ESCOLA INCLUSIVA	16
5. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA (PADDE)	17
6. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	18
7. PLANO DE ENSINO A DISTÂNCIA – E@D	19
8. EIXO ESTRUTURANTE – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO – ANÁLISE SWOT	19
8.1. <i>O Balanced Scorecard</i> – Breve Apresentação	19
8.2. Estudo Estratégico – Análise SWOT	20
8.2.1. Ambiente Interno	21
8.2.2. Ambiente Externo	22
9. MISSÃO, VISÃO E VALORES	22
10. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E LINHAS DE AÇÃO	23
11. PLANO ESTRATÉGICO	26
11.1. Área: Alunos / Comunidade	26
11.2. Área: Processos	31
11.3. Área: Crescimento / Desenvolvimento	33
11.4. Área: Recursos	34
12. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	35
13. DIVULGAÇÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS	37
OUTROS DOCUMENTOS	37
ANEXOS	38
ANEXO 1. OFERTA EDUCATIVA 2021/2022	38
ANEXO 2. COMUNIDADE EDUCATIVA 2021/2022	39
ANEXO 3. PARCERIAS E PROTOCOLOS 2020/2021	43
ANEXO 4. AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR	45

NOTA INTRODUTÓRIA

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) constitui um documento estruturante que consagra a definição de objetivos, princípios e valores, que visam garantir a adequação do sistema educativo do Agrupamento, promovendo a qualidade pedagógica, a articulação vertical dos diferentes níveis de ensino que o integram e a racionalização dos seus recursos humanos.

A Escola de hoje assume-se como elemento essencial nos processos de perceção e assimilação de uma herança cultural constituindo, simultaneamente, um elemento privilegiado de intervenção na transformação social. Desta forma, a escola atual tem de estar preparada para a constante reflexão sobre o seu papel, buscando a construção de novas visões sobre o modo de estar e de atuar nos diferentes espaços sociais onde interage.

O Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, o Despacho Normativo n.º 6/2014, de 26 de maio, o Decreto-Lei n.º 55/2018 e o Decreto-Lei n.º 54/2018, ambos de 6 de julho, apontam o Projeto Educativo como um dos instrumentos essenciais à plena concretização do regime de autonomia, administração e gestão das escolas.

O Decreto-Lei n.º 55/2018 e o Decreto-Lei n.º 54/2018, visam ainda atualizar e melhorar as condições do exercício da autonomia pedagógica e organizativa de cada escola e harmonizá-las com os princípios consagrados no regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

O Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, que homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, com alterações introduzidas pela Lei 116/2019 de 13 de setembro, que aposta numa escola inclusiva; o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, que preconiza uma maior flexibilidade na gestão curricular; e o Despacho n.º 5908/2017 de 5 de julho, que visa a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências contextualizada, têm gerado nos diferentes contextos de intervenção a emergência de processos coletivos de aprendizagem organizacional e pedagógica que pressupõem uma mudança de mentalidades e de práticas educativas.

O Programa de Digitalização para as Escolas, no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020) prevê a transformação digital das escolas. O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o DigCompEdu e o DigCompOrg.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), documento orientador da gestão do Agrupamento, assenta no pressuposto de que os alunos são o principal referencial da ação e que esta depende sobretudo da capacidade de mobilização e de envolvimento dos recursos humanos em exercício nos diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Vergílio Ferreira (AEVF), bem como da participação das famílias, das autarquias e dos restantes agentes que constituem a Comunidade Educativa.

Nesta perspetiva, este documento consagra em si a orientação educativa do Agrupamento e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o AEFV se propõe cumprir a sua função educativa, identificando e formulando prioridades de desenvolvimento pedagógico, com vista à valorização do saber e à promoção de uma atitude de disponibilidade para a aprendizagem.

Resultante de uma dinâmica participativa, construtiva e integrativa, o PEA pretende mobilizar todos os elementos da comunidade educativa no desenvolvimento de uma política interna orientada para o sucesso escolar e pessoal. Em simultâneo, procura, igualmente, tornar socialmente reconhecível a identidade do AEFV e assumir-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar.

Do conceito adotado de Projeto emergem as ideias de mudança, de visão e de futuro desejado. Este PEA apresenta-se, assim, como uma estratégia fundamental de mudança para a construção dos processos de inovação e de desenvolvimento organizacional sustentado, dando continuidade, dentro do possível, ao projeto iniciado no quadriénio anterior. Ambiciona-se que este PEA seja a expressão da identidade organizacional deste Agrupamento no seu relacionamento com a comunidade educativa, apontando soluções para os problemas e desafios que surgem desta mesma relação. A visão do futuro e a procura e clarificação da direção a seguir foram sendo coletivamente construídas e partilhadas pelos membros da comunidade educativa no sentido de se elaborar um projeto da organização e fazer da organização um projeto.

No atual contexto, caracterizado por uma constante mutação, a Escola tem de afirmar-se como uma das instituições que mais contribui para o desenvolvimento estratégico da sociedade, nomeadamente, nas suas vertentes atitudinal, tecnológica e multicultural. Nesta perspetiva, o PEA surge como um documento aglutinador e organizador da diversidade, estruturante de uma identidade e de apoio a uma singularidade criativa e dinâmica. Exprimindo a identidade das suas escolas, o Projeto deverá funcionar como uma referência orientadora de toda a vida escolar, dotando-a de coerência e de uma intencionalidade clara.

Os vetores estratégicos definidos, ou seja, as grandes linhas orientadoras desta organização educativa, são representativos do caminho que deve ser seguido no horizonte temporal do seu plano estratégico. A definição daqueles vetores resultou de uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) expressa na apreciação dos pontos fortes e pontos fracos internos e dos constrangimentos e oportunidades da envolvente externa e do conhecimento existente no quadriénio 2016/2020. Estes vetores estratégicos incluem um conjunto de objetivos elaborados no âmbito da metodologia do *balanced scorecard* (BSC), a qual servirá de apoio no acompanhamento da medição da performance, através do plano estratégico construído na base das seguintes perspetivas (cf. secção 11): alunos/comunidade, processo, crescimento/desenvolvimento e recursos (humanos, financeiros e material).

Através deste Projeto Educativo, o Agrupamento organiza-se de forma a responder às necessidades de desenvolvimento interno dos seus estabelecimentos de ensino, não esquecendo as necessidades da comunidade em que está integrado, tendo por base a construção da autonomia das escolas e a melhoria do seu funcionamento, em torno de três dimensões: participação, estratégia e liderança.

A elaboração deste Projeto Educativo de Agrupamento pauta-se, assim, pelos princípios: Humanismo; Ética; Inclusão; Tolerância; Justiça; Responsabilidade; Disciplina; Rigor; Cooperação e Bem-estar.

Como documento potenciador dos recursos existentes, o Projeto Educativo constitui uma referência para a elaboração do Regulamento Interno, do Plano Anual de Atividades e do Relatório de Autoavaliação.

Os novos desafios que se colocam hoje à escola exigem que se aprofunde o trabalho colaborativo e que se repense a organização pedagógica do Agrupamento e as suas estruturas de gestão intermédia.

O quadro legislativo, embora regulamente as normas estruturantes dirigidas às mudanças e desafios que se colocam à escola e à sociedade que integramos, não gera, por si só, dinâmicas pedagógicas e organizacionais de qualidade, capazes de aumentar o sucesso educativo dos alunos. Documento orientador principal do AEVF, este PEA, ao circunscrever também as aspirações de toda a comunidade educativa, constitui um desafio que protagoniza a própria comunidade educativa, responsabilizando-a individual e coletivamente pela sua eficaz concretização.

A procura sistemática de melhores condições pedagógicas, norteadas pelos valores de uma escola pública de qualidade e aliada a uma cultura de sentido de responsabilidade contribuirão, certamente, para uma Escola mais autónoma, mais participativa e mais inclusiva.

2. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VERGÍLIO FERREIRA

2.1. Identidade do Agrupamento

O AEVF surge da agregação da Escola Secundária de Vergílio Ferreira (ESVF) com o Agrupamento de Escolas de Telheiras (AET), como consequência do processo de reorganização da rede escolar em junho de 2012. Em abril de 2013, o Agrupamento de Escolas de São Vicente/Telheiras (AESV) é também integrado nesta Unidade Orgânica, passando esta a congregar **dez escolas**:

- **dois** jardins-de-infância:
 - Jardim de Infância de Telheiras (JIT);
 - Jardim de Infância da Horta Nova (JIHN);
- **cinco** escolas de primeiro ciclo (quatro com valência de jardim-de-infância):
 - Escola Básica n.º 1 de Telheiras (EB1T);
 - Escola Básica do Lumiar (EBL/JI);
 - Escola Básica D. Luís da Cunha (EBDLC/JI);
 - Escola Básica Luz Carnide (EBLC/JI);
 - Escola Básica Prista Monteiro (EBPM/JI);
- **duas** escolas com segundo e terceiros ciclos e **uma** com terceiro ciclo e secundário
 - Escola Básica de Telheiras (EBT);
 - Escola Básica de S. Vicente (EBSV), (escola integrada com valências do jardim-de-infância ao terceiro ciclo);
 - Escola Secundária de Vergílio Ferreira (ESVF), escola sede do agrupamento (terceiro ciclo e secundário).

A área geográfica onde se inserem os estabelecimentos escolares deste Agrupamento é Lisboa Norte, nas freguesias de Carnide, Lumiar e Alvalade. Os alunos deste Agrupamento provêm de agregados familiares de vários estratos sociais, provenientes de contextos culturais e económicos diversos.

2.1.1. Os estabelecimentos de educação e ensino – Pré-Escolar e 1.º Ciclo

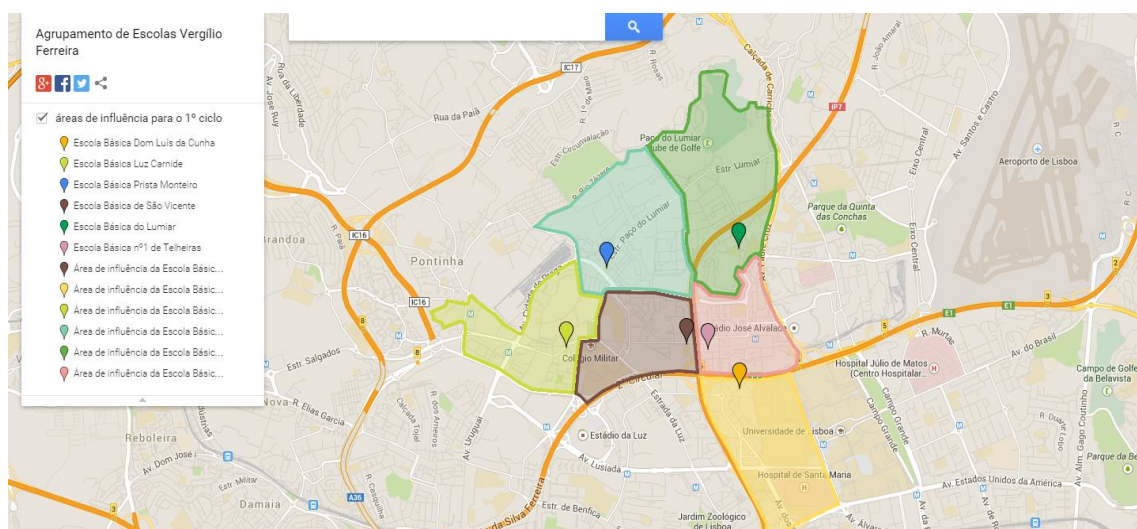


Figura 1 – Mapa de localização dos estabelecimentos de educação e ensino dos pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico

Escola Básica Dom Luís da Cunha

A Escola Básica Dom Luís da Cunha localiza-se na freguesia de Alvalade, na Rua Dom Luís Cunha, junto à 2.ª Circular. O início do funcionamento ocorreu no ano letivo de 1981/1982. A população é proveniente do realojamento do Bairro da Quinta da Calçada, Quinta dos Barros e Quinta das Fonecas e de mais dois bairros sociais de cooperativas económicas (Cooperativa 25 de Abril e Cooperativa Unidade do Povo).

Escola Básica Luz Carnide

A Escola Básica Luz-Carnide, de tipologia original P3, situa-se na Rua Maria Brown, na freguesia de Carnide. O início do seu funcionamento ocorreu no ano letivo de 1981/1982. A escola foi requalificada, tendo tido a sua inauguração, das renovadas instalações, no início do ano letivo 2014-2015. O Jardim de Infância do Largo da Luz começou a funcionar a 30 de novembro de 1998. A Portaria nº 950/99 de 29 de outubro oficializou o seu funcionamento juridicamente.

Escola Básica Prista Monteiro

A Escola Básica Prista Monteiro, insere-se no bairro social da Horta Nova, em Carnide, onde foram realojadas todas as famílias que moravam no bairro de edificações precárias com o mesmo nome. Este estabelecimento de ensino beneficia de instalações que tiveram a sua inauguração no dia 26 de maio de 1997 e que oferecem boas condições de funcionamento.

Escola Básica do Lumiar

A Escola Básica do Lumiar funciona num edifício construído de raiz para este efeito, em 2002.

Escola Básica n.º 1 de Telheiras

A Escola Básica n.º 1 de Telheiras (antiga Escola n.º 57) funciona, desde o ano letivo de 1982/1983, num edifício tipo P3 adaptado com seis núcleos. Esta escola começou a ser requalificada no final do ano letivo 2018/2019, prevendo-se a sua conclusão em julho de 2021 (Intervenção sobre a Proposta nº 702/2019 - Reabilitação e ampliação da Escola Básica nº 57 de Telheiras, na Assembleia Municipal de Lisboa de 19 de novembro de 2019).

Jardim de Infância da Horta Nova

O Jardim de Infância da Horta Nova foi criado pela portaria N.º 1227/97, de 15 de dezembro (D.R. 1ª Série B n.º 228). Desde o ano letivo de 2002/2003 o Jardim de Infância funciona em instalações construídas de raiz, situadas no Bairro da Horta Nova junto à Escola Básica Prista Monteiro.

Jardim de Infância de Telheiras

O Jardim de Infância funciona num edifício construído de raiz para este efeito, desde 1998.

2.1.2. O estabelecimento de educação e ensino integrado – Pré-Escolar até 3.º Ciclo

Escola Básica de S. Vicente

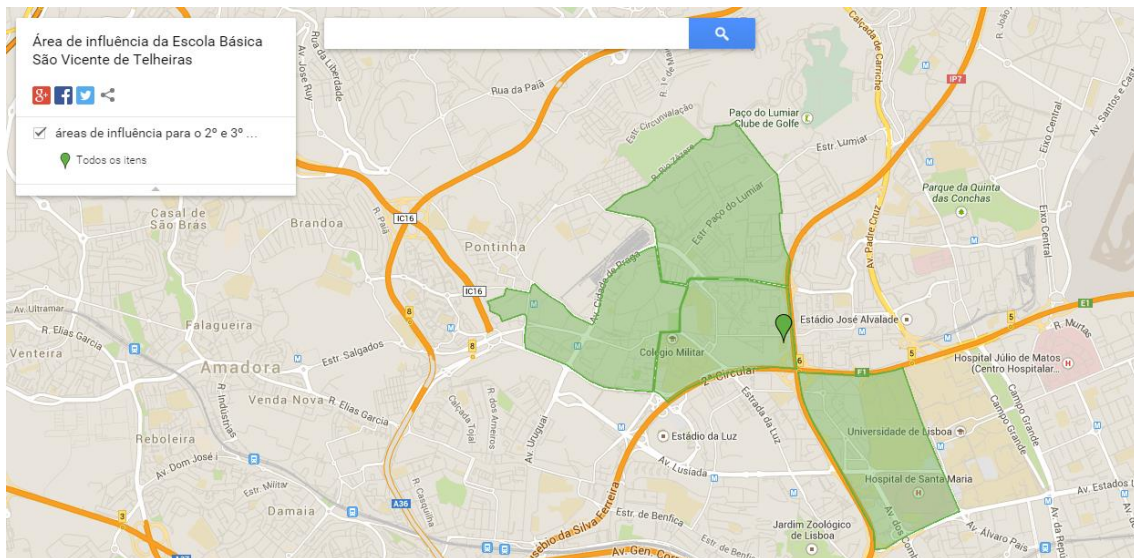


Figura 2 – Mapa de localização do estabelecimento de educação e ensino integrado

A escola foi criada pela Portaria 406/80 de 15 de julho, com o nome de Escola Secundária de Telheiras, para integrar excedentes da área pedagógica. As instalações, constituídas por pavilhões pré-fabricados, foram inauguradas em janeiro de 1982.

No ano letivo 1999/2000, por decisão superior, foi implementado o 2.º ciclo, passando a escola a ter a designação de Escola E. B. 2/3 de Telheiras n.º 2.

Desde setembro de 2011 a escola funciona em novas instalações, com a designação de Escola Básica de São Vicente.

2.1.3. Os estabelecimentos de educação e ensino – 2.º e 3.º Ciclos e Secundário

Escola Básica de Telheiras

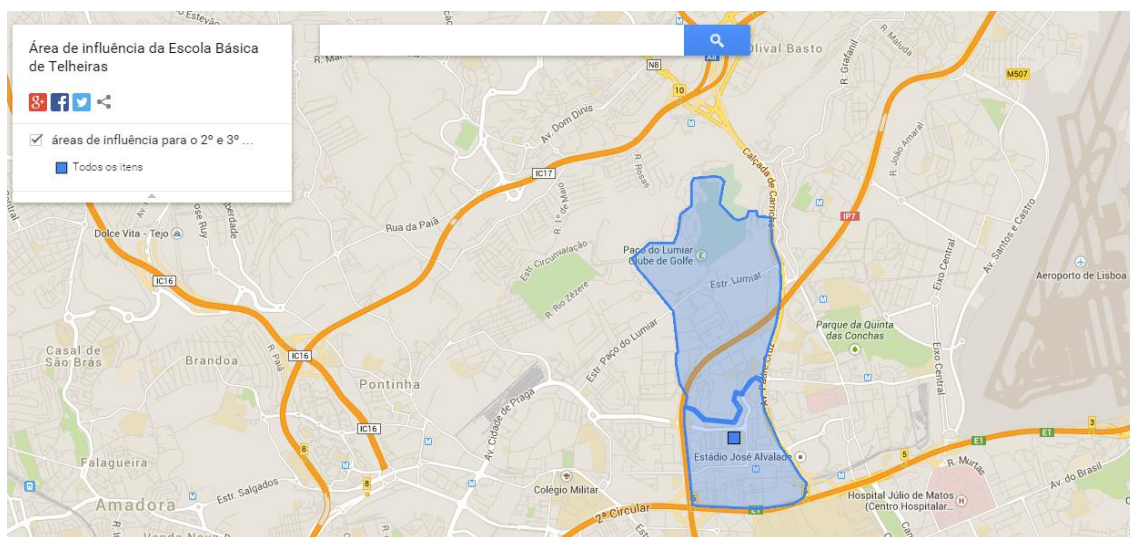


Figura 3 – Mapa de localização do estabelecimento escolar dos 2º e 3º ciclos - Escola Básica de Telheiras

Esta escola foi edificada no ano letivo de 1995/96. A Escola Básica de Telheiras celebrou, em 2010, uma parceria de mecenato na requalificação das infraestruturas desportivas.

Escola Secundária de Vergílio Ferreira

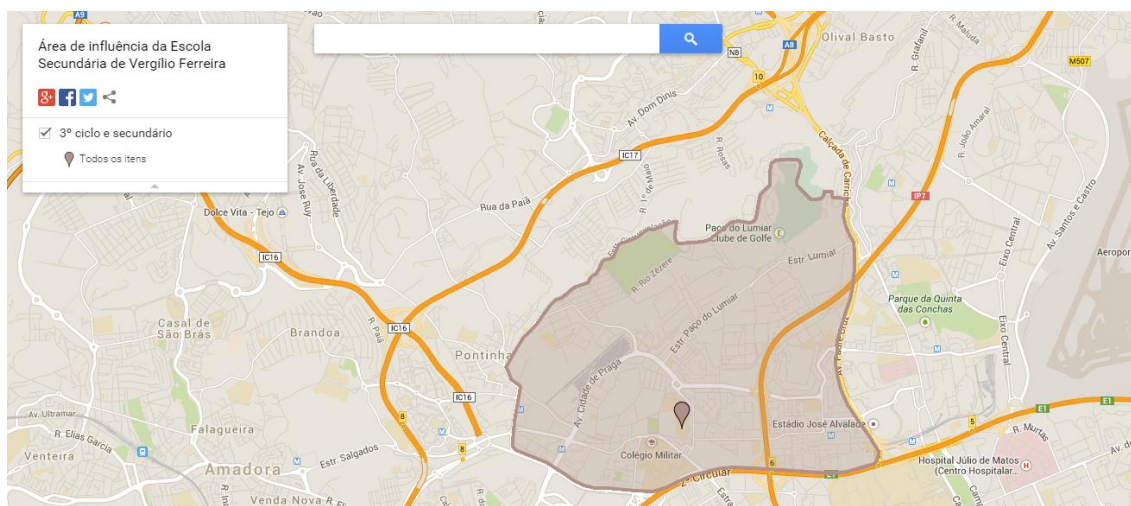


Figura 4 – Mapa de localização do estabelecimento escolar do 3º ciclo e secundário - Escola Secundária de Vergílio Ferreira

A Escola Secundária de Vergílio Ferreira situa-se na antiga “Quinta dos Inglesinhos”, ocupada até ao século XIX por frades católicos irlandeses e a partir de 1923 por instituições escolares.

Em 1983 foram construídos cinco blocos, ocupados por trinta e seis turmas do 3.º Ciclo do Ensino Básico e só em 1988 se iniciou a lecionação do Ensino Secundário. Posteriormente, foram construídos, faseadamente, mais cinco blocos: três em 1986, um em 1995 e o pavilhão gimnodesportivo em 1999.

Em 2002, a partir da recuperação de um velho edifício e respeitando a sua arquitetura, surgiu o Centro de Recursos Educativos. A Escola Secundária de Vergílio Ferreira foi intervencionada pela Parque Escolar entre 2009 e 2012, tendo recebido o Prémio Valmor.

A Escola Secundária de Vergílio Ferreira é uma Escola de Referência para a Educação Bilingue dos Alunos Surdos (EREBAS).

2.2. Instalações

O Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira engloba dez escolas, constituídas por vários edifícios/estruturas, repartidas por diferentes espaços geográficos e composição que se apresenta nas tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1 – Instalações das estruturas dos estabelecimentos da educação pré-escolar: Jardim de Infância de Telheiras (JIT) e Jardim de Infância da Horta Nova (JIHN).

Instalações dos estabelecimentos do Pré-Escolar (JI)		
Estruturas	JIT	JIHN
Salas de atividades	6	4
Sala AAAF	1	—
Salão polivalente	1	1
Refeitório	1	—
Cozinha	1	—
Copa	1	1
Sala de apoio à Copa	—	1
Fraldário/Instalação sanitária adaptada	1	1
Instalações sanitárias de crianças	3	2
Instalações sanitárias de adultos	2	3
Sala de Educadores	1	1
Sala de Assistentes Operacionais	1	—
Sala de Direção (pequeno gabinete)	—	1
Biblioteca	—	—
Ludoteca	—	—
Sala de Arrumações	3	4
Sala da Caldeira	1	1
Gabinete Médico	1	—
Jardim de Inverno	1	—
Sala de Informática	—	—
EXTERIOR		
Recreio	1	1
Espaços Ajardinados/Horta	1	1
Equipamentos recreativos	3	4

Tabela 2 — Instalações das estruturas dos estabelecimentos de 1.º ciclo e de 1.º ciclo com pré-escolar: Escola Básica n.º 1 de Telheiras (EB1T), Escola Básica do Lumiar (EBL/JI), Escola Básica Luz Carnide (EBLC/JI), Escola Básica D. Luís da Cunha (EBDLC/JI) e Escola Básica Prista Monteiro (EBPM/JI).

Instalações dos estabelecimentos do 1º Ciclo e 1º Ciclo com Pré-Escolar					
Estruturas	EB1T	EBL/JI	EBLC/JI	EBDLC/JI	EBPM/JI
Auditório	—	—	—	—	—
Biblioteca/Centro de Recursos	1	1	---	1	—
Cozinha	1	1	1	1	—
Salas de aula	12	12	7	1	12
Sala para Apoios Educativos	—	—	—	1	—
Sala de AAAF	—	—	—	1	—
Sala dos Professores	1	1	—	1	1
Sala Polivalente	1		1	—	1
Sala de Música	1	2	—	—	—
Reprografia	1	Receção	—	—	—
Salas de atividades (JI)	—	4	1	3	2
Ginásio	1	1	—	1	1
Arrecadação/Dispensa	1	3	1	2	1
Refeitório	1	1	1	1	1
Copa	1	1	—	—	1
Fraldário/Instalação sanitária adapt.	2	1	—	2	1
Instalações sanitárias (JI)	—	2	1	1	2
Sala de Educadores	—	—	---	—	—
Instalações sanitárias (1.º ciclo)	12 (+3 adultos)	4 +2 (ginásio)	4	3	12
Gabinete médico	—	1	—	—	—
Sala de informática	1	Biblioteca	—	—	1
Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	1	2 salas	—	1	1
Sala de Assistentes Operacionais	1		—	1	
Pequenos gabinetes polivalentes	3		2		
EXTERIOR					
Recreio	2	1	1	1	1
Equipamentos do parque infantil	3	1	2	1	—
Espaços Ajardinados/Horta	4	1	1	1	
Campo de jogos	1			1	1

Tabela 3 — Instalações das estruturas dos estabelecimentos das Escola Integrada São Vicente (EBSV), Escola Básica de Telheiras (EBT) e Escola Secundária Vergílio Ferreira (ESVF).

Instalações dos estabelecimentos do 2º e 3º Ciclos, Pré-Esc. a 3º Ciclo e Secundário			
Estruturas	EBT (2.º e 3.º Ciclos)	EBSV (Pré-Esc a 3.º C)	ESVF (3.º C e Sec)
Auditório	—	1	2
Bar de Professores/alunos	1	1	1
Sala de professores	1	1	1
Biblioteca/Centro de Recursos	1	1	1
Cozinha	1	1	1
Refeitório	1	1	1
Gabinete de EMAEI	—	—	—
Gabinete Médico	—	1	—
Gabinetes de trabalho	3	4	5
Gabinete de Apoio - Assistente Social	—	1	—
Salas de aula	18	42	54
WC feminino	10	6	39
WC masculino	11	6	39
WC Mobilidade Reduzida	—	4	—
Laboratório de Ciências/Biologia	—	1	4
Laboratório de Física	—	—	2
Laboratório de Física e Química	—	1	—
Laboratórios de Química	—	—	2
Reprografia/ Papelaria	1	1	1
Sala Atendimento aos EE	1	1	1
Sala da Associação de Estudantes	—	—	1
Sala de Direção	1	1	1
Sala de Reuniões	—	1	1
Sala de Conselho Geral	—	—	1
Sala de Diretores de Turma	1	1	1
Sala de Educação Musical	1	1	—
Sala de Educação Visual/Artes	1	2	4
Sala de Educação Visual/ Tecnológica	2	1	1
Sala de estudo	—	—	1
Serviços Administrativos	—	—	1
Sala de informática	1	2	5
Sala da Associação de Pais/EE	—	Variável	1
Gabinete de Psicologia	1	—	1
Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)	—	1	—
Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA) - Autismo	—	1	—
Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA) - Multideficiência	—	1	—
Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	—	1	1
Pavilhão/Ginásio	1	1	1

Sala de pausa	—	—	1
Sala polivalente	—	1	1
Sala de primeiros socorros	—	—	1
Componente de Apoio à Família (CAF) - 1º e 2º Ciclos	—	3 salas	
Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) - Pré-Escolar	—	1 sala	
EXTERIOR			
Campo desportivo	1	3	2
Recreio	X	X	
Espaços Ajudados/Horta	X	X	x
Gabinete dos Serviços de Segurança Escolar (Lisboa Oriental)	1	—	

2.3. Oferta Educativa e Formativa

O AEVF tem, ao longo dos anos, procurado adequar a oferta educativa e formativa às necessidades e expectativas da sua população escolar, sem descurar a realidade económica e social. A generalização da flexibilidade curricular, com a promulgação do Decreto-lei n.º 55/2018, no final do ano letivo 2017-18, conduziu a alterações na matriz curricular dos anos iniciais de ciclo de que se destacam a introdução das disciplinas de TIC no 5º ano, Cidadania e Desenvolvimento (1.º, 2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, embora em modalidades diferentes). De destacar, ainda, algumas linhas de atuação fundamentais assumidas pelo Agrupamento, nomeadamente: a intervenção precoce na infância; o ensino bilingue de alunos surdos; a diversificação de ofertas profissionalizantes e de percursos curriculares diferenciados; a parceria com o Instituto Gregoriano de Lisboa, que integra alunos do 1.º, 2. e 3.º ciclos. A Oferta Educativa é apresentada no Anexo 1.

2.4. Comunidade Educativa

No ano letivo de 2021/2022 o AEVF integra um total de 3917 alunos.

O contexto geográfico em que o Agrupamento se insere apresenta uma distância física entre os estabelecimentos de ensino e a sede do Agrupamento no máximo de 2,5 quilómetros. Os estabelecimentos de ensino integram uma população discente muito heterogénea. O Anexo 2 apresenta alguns dados referentes à comunidade educativa.

2.5. Parcerias e Protocolos

O Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira tem apostado no desenvolvimento de protocolos de colaboração com diversas entidades, quer no domínio da cooperação institucional ou do enriquecimento curricular quer no âmbito da formação em contexto de trabalho, da transição para a vida ativa. O Anexo 3 apresenta a lista de parcerias e protocolos.

3. AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Na construção de um currículo do século XXI, as orientações relativas às boas práticas educativas adotam um conjunto de ações que convergem para o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e que constituam respostas efetivas às necessidades de todos os alunos. Estas ações centram-se na publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que define os princípios de organização do currículo dos ensinos básico e secundário, bem como no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com alterações introduzidas pela Lei 116/2019 de 13 de setembro que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva.

Neste âmbito, o AEVF aposta numa gestão autónoma e flexível do currículo como instrumento a desenvolver, “em diálogo com os alunos, as famílias e a comunidade, de modo que todos os alunos alcancem as competências previstas no [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#)”. Estas competências assentam na definição das *Aprendizagens Essenciais (AE)*, homologadas, para o ensino Básico e Secundário, pelo Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto, que constituem “*documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*”.

De acordo com o explicitado no Plano de Ação Estratégica da Autonomia e Flexibilidade Curricular do AEVF, as AE, tendo sido construídas a partir dos documentos curriculares existentes, “são a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos, isto é, o denominador curricular comum, nunca esgotando o que um aluno tem de aprender. A componente do referencial curricular designada por Aprendizagens Essenciais expressa a tríade de elementos – conhecimentos, capacidades e atitudes – ao longo da progressão curricular, explicitando:

(a) o que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos);

(b) os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender);

(c) o saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina – na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas, num dado ano de escolaridade. Tudo isto integrado no ciclo respetivo e olhado na sua continuidade e articulação vertical, ao longo da escolaridade obrigatória”.

(Fonte: [Aprendizagens Essenciais](#), DGE)

O tema integrador para o tempo de desenvolvimento do presente Projeto Educativo é **Escola – Atelier de Felicidade**. Este tema integrador e os respetivos subtemas afirmam-se suficientemente amplos para poder envolver todas as áreas disciplinares e constituírem-se como facilitadores da articulação curricular. As disciplinas que dão origem ao Projeto DAC serão determinadas em Conselho de Docentes/Turma. O Anexo 4 apresenta os eixos estruturantes dos Projetos a desenvolver no âmbito dos DAC a partir de 2021-2022, assim como a Matriz da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE-AEFV).

4. ESCOLA INCLUSIVA

De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei 116/2019 de 13 de setembro, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva, o AEFV aposta na construção de uma Escola Inclusiva considerando as três dimensões que a mesma incorpora: a dimensão ética, referente aos princípios e valores que se encontram na sua génese; a dimensão relativa à implementação de medidas de política educativa que promovam e enquadram a ação da escola e da sua comunidade educativa; e a dimensão respeitante às práticas educativas, não podendo nenhuma delas ser negligenciada ou hierarquizada. O que muda?

- Abandona os sistemas de categorização de alunos, incluindo a “categoria” necessidades educativas especiais;
- Abandona o modelo de legislação especial para alunos especiais;
- Estabelece um *continuum* de respostas para todos os alunos;
- Coloca o enfoque nas respostas educativas e não em categorias de alunos;
- Perspetiva a mobilização, de forma complementar, sempre que necessário e adequado, de recursos da saúde, do emprego, da formação profissional e da segurança social.

Assim, o AEFV tem como recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão:

- Equipa Multidisciplinar;
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- Técnicos especializados para a Educação Bilíngue;
- Escola de Referência para Surdos (EREBAS);
- Centros de Recursos para a Inclusão (CRI): Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCI) de Lisboa e Associação Portuguesa Para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA).

A inclusão só é autêntica se for feita com todos e para todos. A sociedade espera que a escola cumpra o seu papel fundamental de consciencializar os seus alunos para o exercício responsável dos seus deveres e direitos de cidadania e da qualificação profissional. Espera ainda uma escola inclusiva e abrangente, capaz de respeitar a diversidade e a multiplicidade, potencializando-as na maximização de uma aprendizagem para todos.

Compete ao Agrupamento promover a formação integral dos indivíduos (crianças e jovens vocacionados para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho), preparando-os para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável e empreendedora. Esta dimensão reforça a missão deste projeto.

5. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA (PADDE)

Segundo Adelaide Franco, fundadora da MindsetPlus,

«a construção do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) deve ser um instrumento de apoio em estreita interligação com o Projeto Educativo da Escola e com o Plano Anual de Atividades, trazendo novas dinâmicas para a sua concretização.

Deverá ser à luz desses dois documentos, estruturantes da vida da Escola, que deverão ser identificadas as oportunidades para o contributo único que as tecnologias digitais podem desempenhar, mas também procurando identificar e analisar os principais desafios atuais que a Escola enfrenta, num contexto de grande incerteza e pressão constantes» (fevereiro 2021).

O PADDE constitui um instrumento fundamental para a evolução do desenvolvimento digital da Escola, daí constar no seu Projeto Educativo e envolver toda a comunidade educativa no seu planeamento, implementação e avaliação. O roteiro orientador para este documento, incide nos diferentes domínios da organização escolar: **Envolvimento e Desenvolvimento Profissional, Ensino e Aprendizagem, Avaliação e Liderança.**

A análise dos resultados globais obtidos no AEVF através dos diagnósticos realizados a partir das ferramentas Check-in e SELFIE permitiu identificar as fragilidades, dentro de cada dimensão,

onde é imperioso intervir, para que no AEVF se cumpram os objetivos, princípios e valores traçados no seu Projeto Educativo, assim como os objetivos traçados no Programa de Digitalização para as Escolas (Resolução do Conselho de Ministros nº 30/2020).

A formação docente, o planeamento e a implementação do PADDE constituem um processo a desenvolver até 2023.

A digitalização do ensino constitui uma oportunidade única de transformar o processo de ensino/aprendizagem com recurso a modelos digitais mais eficazes. Esta aposta na digitalização em contexto escolar traz consigo grandes desafios. O maior deles é a mudança de hábitos e mentalidades para encarar novas abordagens assentes na utilização intensiva das tecnologias e recursos digitais. Este novo paradigma deverá traduzir-se numa maior qualidade do trabalho de ensino/aprendizagem, em melhores resultados escolares, em menor abandono e numa melhor preparação dos professores e alunos para enfrentar os desafios digitais de um mundo globalizado.

6. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

As Atividades Extracurriculares inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família. Esta estratégia assenta em três grandes vertentes:

- Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF);
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- Componente de Apoio à Família no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CAF).

Considera(m)-se:

- **AAAF:** as atividades que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades;
- **AEC:** no 1.º ciclo do ensino básico, as atividades de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação. As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) encontram-se regulamentadas pela Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto que, no seu artigo 7.º, determina que se potenciem a natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural destas atividades.

- **CAF:** o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva.”

(in <http://www.dge.mec.pt/enquadramento-7>)

De modo a favorecer as aprendizagens e contribuir para a formação integral dos alunos, as Atividades Extracurriculares das escolas do AEFV perspetivam a constituição e aprofundamento de parcerias com diversos intervenientes da comunidade educativa e de outras instituições. A organização e a operacionalização das AEC podem ser consultadas no portal do Agrupamento na internet.

7. PLANO DE ENSINO A DISTÂNCIA – E@D

O presente PEA foi elaborado pensando essencialmente no ensino presencial. Porém, ficaram registadas orientações a ser realizadas tendo em conta o regime misto ou o ensino à distância, consoante a evolução da situação epidemiológica.

Assim, foram elaborados um Plano de Ensino a Distância (E@D) e um Plano de Transição entre Ensino Presencial, Misto e a Distância, onde constam as regras gerais de funcionamento para o ano letivo 2020/2021, face à evolução epidemiológica da pandemia da CoViD-19, tendo em vista a promoção de comportamentos preventivos.

O Plano de E@D do Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira apresenta um conjunto de orientações comuns para o trabalho a distância dos docentes e dos alunos durante o ano letivo 2020/2021 e enquanto se verificar a situação particular da pandemia provocada pela COVID-19.

8. EIXO ESTRUTURANTE – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO – ANÁLISE SWOT

O presente Projeto Educativo estrutura-se essencialmente no modelo de gestão estratégica *Balanced Scorecard* (BSC).

8.1. O *Balanced Scorecard* – Breve Apresentação

«A metodologia *Balanced Scorecard* permite aferir e valorizar os atributos distintivos das organizações, testar e conferir consistência às orientações estratégicas, reformular os

processos, promover o alinhamento dos atores críticos e, finalmente, medir os resultados para possibilitar a tomada de decisões com oportunidade.»

(Caldeira, 2010)

Concebido por Robert Kaplan e David Norton, o BSC surgiu em 1992 e tornou-se revolucionário enquanto instrumento para a medição e gestão da performance, na medida em que, além de indicadores financeiros, procurou integrar nos sistemas de medição outros conjuntos de valores intangíveis, nomeadamente nas vertentes de recursos humanos, na qualidade do serviço e nos processos internos de aprendizagem e crescimento.

O BSC não é uma teoria, é uma metodologia. Como tal, necessita de um processo de construção que antecede a sua implementação. Como afirma Pinto (2009, p. 55), “faz sentido começar pelos alicerces e pelos pilares que vão suportar toda a estrutura.”

Os três pilares fundamentais do BSC são a **Missão**, a **Visão** e os **Valores**, todos eles relacionados com estudo estratégico (análise SWOT), ocupando este uma posição central no modelo.

8.2. Estudo Estratégico – Análise SWOT

A análise SWOT tem vindo a ser utilizada por empresas e instituições no sentido de fazer análises de cenários e é um acrónimo das suas iniciais – Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats). O objetivo desta análise é situar estrategicamente a empresa/instituição interna e externamente, procurando avaliar com rigor os pontos fortes e fracos da organização bem como os do meio e com isso potenciar os seus pontos fortes e esbater as suas fraquezas, no sentido de melhorar o seu funcionamento e a sua eficácia.

A análise SWOT aqui apresentada foi obtida a partir do conhecimento existente do Agrupamento, do Projeto Educativo 2016/2020 e dos respetivos relatórios de autoavaliação e de execução do Plano Estratégico.

8.2.1. Ambiente Interno

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Oferta educativa e qualidade do ensino. ● Modernização dos equipamentos escolares. ● Estabilidade do pessoal docente (PD) nas diversas escolas da Unidade Orgânica. ● Resultados académicos. ● Liderança democrática. ● Instalação e condições de trabalho das escolas modernizadas. ● Relação escola-família. ● Áreas de excelência em várias escolas da Unidade Orgânica. ● Relação da escola com a comunidade escolar. ● Adequação das respostas educativas prestadas pela educação especial a alunos com necessidades educativas especiais, visando a plena integração e sua inclusão. ● Protocolos eficientes com parcerias externas. ● Articulação eficaz entre as associações de pais e as escolas da Unidade Orgânica. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desigualdade ao nível dos resultados escolares entre estabelecimentos de ensino da Unidade Orgânica. ● Número reduzido de assistentes técnicos e operacionais. ● Número de divulgações de atividades/iniciativas nos meios de informação e comunicação.

Tabela 4 – Ambiente interno do Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira

8.2.2. Ambiente Externo

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Alargamento e qualidade da oferta e seu reforço. ● Continuidade escolar (escolaridade obrigatória). ● Elaboração de protocolos de colaboração com entidades externas, com vista à melhoria e qualidade do serviço prestado. ● Candidatura a projetos nacionais de combate ao insucesso e absentismo escolar, bem como de boas práticas e áreas de excelência. ● Articulação eficaz entre o trabalho desenvolvido pelas várias escolas das várias realidades da Unidade Orgânica, no sentido de aproveitamento das sinergias existentes. ● Utilização dos vários meios de comunicação como veículo eficaz de informação. ● Potenciar a participação em projetos e parcerias de índole social, desenvolvimento pessoal e profissional, de forma a aumentar a eficácia dos recursos. ● Municipalização (recursos humanos). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão burocrática de procedimentos solicitados pela tutela. ● Dimensão da Unidade Orgânica. ● Multiplicidade de plataformas na recolha de informação. ● Municipalização (transferência de competências da DRE para o poder local - contratações de serviços de suporte à gestão da escola).

Tabela 5 – Ambiente externo do Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira

9. MISSÃO, VISÃO E VALORES

O presente PEA é referente ao quadriénio 2020-2024 e dá continuidade ao Projeto Educativo 2016-2020, assentando num conjunto de ações que têm como objetivo responder às necessidades educativas atuais do Agrupamento face aos desafios de uma sociedade cada vez mais exigente. Este Projeto visa ainda dar resposta aos impactos da pandemia da Covid-19 junto das crianças e jovens, ao nível da aprendizagem e do desenvolvimento psicopedagógico e motor.

Este PEA assenta em três pilares que se alicerçam na missão, na visão e nos valores preconizados para a vida da organização e que podem ser explicitados de acordo com o esquema que abaixo se apresenta:

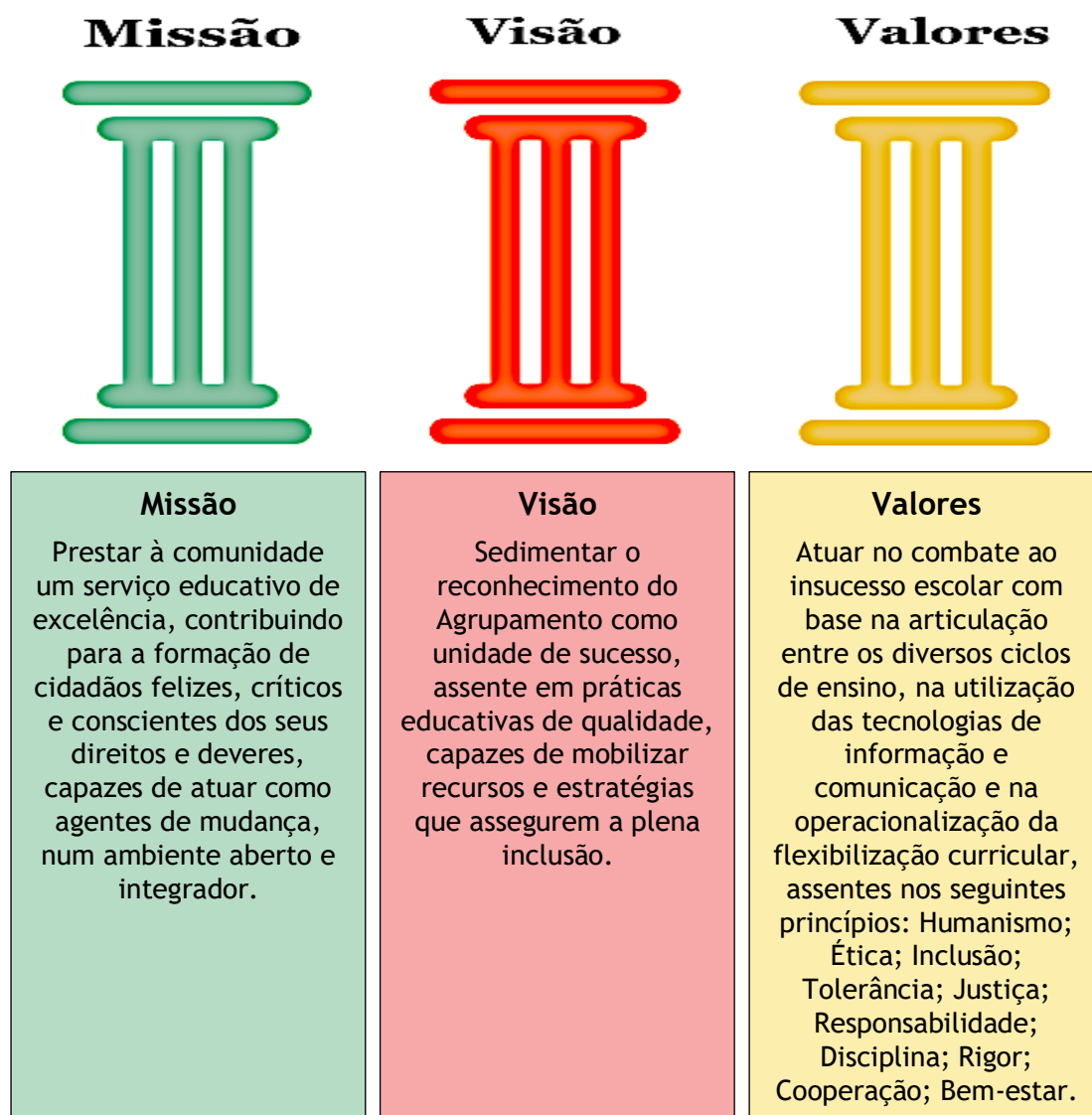


Figura 5 – Pilares do PEA

10. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E LINHAS DE AÇÃO

As linhas orientadoras desta organização educativa representam o caminho que deve ser seguido pela organização no horizonte temporal do seu plano estratégico.

As ações projetadas no âmbito deste PEA procuram refletir a realidade escolar e social, do local ao global, tendo o aluno como principal referencial, visando prevenir o insucesso, de modo a traduzir-se numa melhoria sustentada da formação do indivíduo nas várias áreas do

conhecimento, científico, pessoal e social, promovendo assim o *Aprender*, como um agente de mudança, contribuindo para construir sociedades igualitárias e sustentáveis.

Foi na perspetiva de uma escola inclusiva, de rigor e de exigência, motor de cidadania e de alicerce para a vida social, emocional e intelectual, que foram definidos os seguintes objetivos estratégicos e linhas de ação:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	LINHAS DE AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o sucesso, elevando as expectativas e interesse do ensino administrado nesta Unidade Orgânica. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhoria das aprendizagens, orientadas para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas; ● Promoção do sucesso escolar através da aquisição de competências potenciadoras de resolução de problemas pessoais e sociais; ● Aplicação do Plano de Capacitação Digital de professores, de forma a garantir a aquisição das competências necessárias ao ensino neste novo contexto digital; ● Desenvolvimento e divulgação da utilização de Recursos Educativos Digitais de qualidade para apoio às diferentes áreas curriculares.
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o bem-estar, apropriando os alunos de capacidades a nível de: <ul style="list-style-type: none"> ○ Aprender a aprender; ○ Aprender a fazer; ○ Aprender a viver com os outros; ○ Aprender a aceitar a diferença; ○ Aprender a ser. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de atividades no âmbito da “Cidadania e Desenvolvimento” como estratégia na redução da indisciplina; ● Promoção de uma cultura de escola empreendedora através da adoção de atitudes e valores favoráveis à capacidade e iniciativa de empreender; ● Utilização de metodologias que permitam trabalhar competências sociais, tais como, dinâmicas de grupo, atividades de resolução de problemas e debates temáticos; ● Implementação do Apoio Tutorial Específico, e do Apoio Tutorial Preventivo que ajude os alunos em risco de desorganização do seu percurso escolar e de vida.

<ul style="list-style-type: none"> ● Intensificar a articulação curricular entre níveis e ciclos de educação e ensino desta Unidade Orgânica, fomentando uma verdadeira coesão interna. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Articulação horizontal e vertical entre níveis e ciclos de ensino através da identificação concreta de fragilidades, para melhoria do desenvolvimento das capacidades; ● Reforço da articulação vertical, nomeadamente da gestão dos currículos entre os diversos níveis de ensino; ● Reforço da articulação baseada em atividades de intercâmbio entre os ciclos.
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a imagem institucional do Agrupamento de Escolas, dando conhecimento das suas mais-valias. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aumento das funcionalidades do portal do Agrupamento; ● Melhoria da comunicação com a comunidade educativa através da divulgação do trabalho desenvolvido e dos eventos realizados na página do Agrupamento; ● Realização de ações de divulgação da oferta educativa do Agrupamento; ● Diálogo e parcerias com instituições congéneres de forma a promover uma estreita e efetiva cooperação; ● Promoção de contacto com antigos alunos.
<ul style="list-style-type: none"> ● Envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, incentivando uma maior participação dos alunos e dos pais/EE, bem como de outras entidades com responsabilidade social, na dinâmica organizacional e social da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participação efetiva da comunidade educativa na definição das políticas educativas a implementar pelo Agrupamento; ● Dinamização da comunicação entre a escola e as famílias, através de canais diversificados, claros e simples, disponíveis para todas as famílias. ● Promoção da comunicação entre a Direção, o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico e as várias estruturas intermédias; ● Promoção da comunicação entre a Direção e o Pessoal Não Docente; ● Envolvimento dos alunos nos órgãos e estruturas em que participam; ● Desenvolvimento de uma efetiva colaboração escola-família, de forma a promover o envolvimento e a responsabilização dos Pais/Encarregados de educação no processo educativo; ● Rentabilização dos recursos físicos e humanos existentes no Agrupamento e sua colocação ao serviço da comunidade em geral.

Tabela 6 – Vetores Estratégicos e Linhas de Ação do PEA

11. PLANO ESTRATÉGICO

11.1. Área: Alunos / Comunidade

Metas	Orientações Estratégicas/ Medidas Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização Período de Controlo										
				2018 2019	2019 2020	Valores obtidos	2020 2021	Valores obtidos	2021 2022	Valores obtidos	2022 2023	Valores obtidos	2023 2024	Valores obtidos
Organizacional	Proporcionar a aquisição de conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional.	Promoção de atividades celebradas em conjunto com os EE/Comunidade	% de atividades no PAA celebradas em conjunto com os EE/Comunidade	16%	16%	17,1%	17,5%	—	18%		19%		20%	
		Atividades divulgadas nos meios de informação e comunicação interna e externa	Nº divulgações de atividades nos meios de informação e comunicação	≥26	≥26	12	≥30	—	≥40		≥50		≥60	
	Criar condições para o desenvolvimento de uma cultura de participação, traduzida num estilo de liderança descentralizado e democratizado, capaz de promover e facilitar a partilha de poderes e responsabilidades, assente no reconhecimento do papel ativo de todos os colaboradores.	Promoção de um agrupamento com rosto(s), nomes e responsáveis, em torno de ideias partilhadas e do contacto próximo com as pessoas, no reforço da equidade e do diálogo.	% de atividades (convívio, palestra, exposição, parceria, workshop, concurso) que constam no PAA	21%	21%	40,8%	42%	42%	45%		45%		45%	
		Promoção de iniciativas e eventos para a valorização das relações interpessoais.	Nº de iniciativas e eventos no âmbito dos DAC e da Cidadania e Desenvolvimento	≥9	≥9	4	≥10	12	≥15		≥18		≥20	
	Criar condições para a construção de um clima de Agrupamento assente na empatia, na cooperação e na corresponsabilização, promotor de um sentimento de pertença de todos os elementos do Agrupamento.	Procura de respostas adequadas aos problemas dos alunos e da comunidade.	Nº de iniciativas referentes a situações de fragilidade					29	≥30		≥35		≥40	

11.1. Área: Alunos / Comunidade (continuação)

Metas	Orientações Estratégicas/ Medidas Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização Período de Controlo										
				2018 2019	2019 2020	Valores obtidos	2020 2021	Valores obtidos	2021 2022	Valores obtidos	2022 2023	Valores obtidos	2023 2024	Valores obtidos
Organizacional	Promover a literacia mediática para uma utilização segura, responsável e de respeito pelos ambientes digitais	Construir um Manual de Boas Práticas, assente na cooperação, coresponsabilização de toda a comunidade escolar do Agrupamento	% de turmas em que aconteceu a reflexão sobre as práticas abordadas no Manual	-	-	-	-	-	50%	-	75%	-	100%	-
			% de alunos que aplicaram as Boas Práticas	-	-	-	-	-	50%	-	75%	-	100%	-
			% de docentes que aplicaram as Boas Práticas	-	-	-	-	-	80%	-	90%	-	100%	-
			% de não docentes que aplicaram as Boas Práticas	-	-	-	-	-	30%	-	40%	-	50%	-
Desempenho Escolar	Promover o bem-estar, apropriando os alunos de capacidades a nível de: Aprender a Aprender; Aprender a Fazer	Implementar o Apoio Tutorial Específico, e do Apoio Tutorial Preventivo que ajude os alunos em risco de desorganização do seu percurso escolar e de vida	% de frequência de alunos propostos no Apoio Tutorial Específico e Preventivo	80%	80%	43%	80%	-	80%	-	85%	-	90%	-
	Monitorizar os resultados escolares das escolas do Agrupamento	Manutenção do grupo de trabalho com vista ao apuramento e balanço das necessidades surgidas no processo de ensino aprendizagem	Nº de relatórios produzidos pela equipa do PEA	3	3	3	2	-	2	-	2	-	2	-

11.1. Área: Alunos / Comunidade (continuação)

Metas	Orientações Estratégicas/ Medidas Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização Período de Controlo										
				2018 2019	2019 2020	Valores obtidos	2020 2021	Valores obtidos	2021 2022	Valores obtidos	2022 2023	Valores obtidos	2023 2024	Valores obtidos
Desempenho Escolar	Promover o bem-estar, apropriando os alunos de capacidades a nível de: Aprender a Aprender; Aprender a Fazer	Realização e divulgação de atividades inclusivas com os alunos das unidades especializadas.	Nº de iniciativas com alunos das unidades especializadas	≥36	≥36	15	≥20	—	≥20		≥20		≥20	
		Elaboração de uma matriz que demonstre: O valor esperado dos resultados escolares interno versus externo	% de Sucesso dos resultados da avaliação interna do 1º ciclo (Port./Mat.)	95% 93%	95% 93%	96,01% 97,32%	95% 93%	94,5% 96%	95% 96%		95% 96%		95% 96%	
			% de Sucesso dos resultados da avaliação interna do 2º ciclo (Port./Mat.)	90% 78%	90% 78%	95,90% 88,22%	90% 78%	95% 86,5%	95% 88%		95% 89%		95% 90%	
			% de Sucesso dos resultados da avaliação interna do 3º ciclo (Port./Mat.)	87% 66%	87% 66%	96,06% 72,31%	87% 66%	94,66% 76,33%	95% 78%		95% 79%		95% 80%	
			% de Sucesso dos resultados da avaliação interna do ensino secundário (Port./Mat.)	95% 75%	95% 75%	96,82% 81,66%	95% 75%	98% 71,66%	98% 78%		98% 79%		98% 80%	

11.1. Área: Alunos / Comunidade (continuação)

Metas	Orientações Estratégicas/ Medidas Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização Período de Controlo										
				2018 2019	2019 2020	Valores obtidos	2020 2021	Valores obtidos	2021 2022	Valores obtidos	2022 2023	Valores obtidos	2023 2024	Valores obtidos
Desempenho Escolar	Promover o bem-estar, apropriando os alunos de capacidades a nível de: Aprender a Aprender; Aprender a Fazer	Elaboração de uma matriz que demonstre:	% de Sucesso dos resultados da avaliação externa do 3º ciclo (Port./Mat.)	80% 60%	80% 60%	—	80% 60%	—	85% 65%		90% 70%		90% 70%	
		O valor esperado dos resultados escolares interno versus externo	% de Sucesso dos resultados da avaliação externa do secundário (Port./Mat.)	50% 80%	50% 80%	81,38% 71,53%	50% 80%	79% 51%	80% 75%		85% 80%		90% 85%	
		Taxa de alunos sem negativas no seu percurso escolar	% de transição sem negativas (2º e 3º ciclos)	72%	72%	72,60%	75%	2º Ciclo 95% 3º Ciclo 95%	2º Ciclo 90% 3º Ciclo 90%		2º Ciclo 90% 3º Ciclo 90%		2º Ciclo 90% 3º Ciclo 90%	
			% de transição de alunos 2º e 3º ciclo com nível 4 ou 5	48%	48%	58,31%	50%	60%	51%		52%		53%	
			% de transição de alunos do secundário com 14-20 valores	60%	60%	59,92%	60%	63%	60%		61%		62%	
		Atribuição de distinções académicas e cívicas e sua divulgação em local visível nas escolas.	Nº/% de alunos com distinção por mérito académico e cívico (4º ano, 2º, 3ºciclo e Sec.)	18,5%	18,5%	18,30%	20%	680 de 3412 20%	20%		20%		20%	
		% de alunos ASE com atribuição de bolsas de mérito de REVVASE (DGEstE)	Nº de alunos ASE com bolsas de mérito do REVVASE (DGEstE)	10	10	25	25	24	25		25		25	

11.1. Área: Alunos / Comunidade (continuação)

Metas	Orientações Estratégicas/ Medidas Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização Período de Controlo										
				2018 2019	2019 2020	Valores obtidos	2020 2021	Valores obtidos	2021 2022	Valores obtidos	2022 2023	Valores obtidos	2023 2024	Valores obtidos
Desempenho Escolar	Promover iniciativas de reforço da imagem e cultura de Agrupamento	Participação em encontros desportivos no âmbito do Desporto Escolar	% de alunos que frequentam o Desporto Escolar	9,5%	9,5%	—	9,5%	10%	10		11		12	
			% de alunos que participam em encontros desportivos	—	—	—	—	—						
		Implementação do Projeto <i>Crescer a Mexer</i>	N.º de alunos que frequentam o Projeto <i>Crescer a Mexer</i>	—	—	—	—	—						
		Aplicação de questionários de satisfação	% de satisfação dos inquiridos que responderam aos questionários de satisfação	≥83%	≥83%	82,75%	≥83%	Docentes 98,7% Alunos 90,7% E.E. 90,7%	≥83%		≥83%		≥83%	
	Abordar a transdisciplinaridade do conhecimento que contribua para o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e empreendedor	Realização de atividades diversificadas através de ações e ideias relacionadas com o Mundo Global	% de turmas que desenvolveram projetos no âmbito dos DAC e Cidadania e Desenvolvimento	—	—	—	—	1º Ciclo 100% 2º Ciclo 100% 3º Ciclo 100% Secund. 87%	100%		100%		100%	

Tabela 7 – Plano estratégico; Área: Alunos/Comunidade

11.2. Área: Processos

Metas	Orientações Estratégicas/ Medidas Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização Período de Controlo										
				2018 2019	2019 2020	Valores obtidos	2020 2021	Valores obtidos	2021 2022	Valores obtidos	2022 2023	Valores obtidos	2023 2024	Valores obtidos
Relações Interpessoais e Pedagógicas	Incentivar a colaboração e a boa convivência entre os intervenientes no processo educativo Reforçar a cooperação entre Pessoal Docente	Realização de atividades colaborativas (palestras / debates / conferências)	Nº de sessões contempladas no PAA	≥15	≥15	27	28	31	29		30		30	
	Criar condições para a prática de pedagogias inovadoras e diferenciadas Instituir espaços de troca de experiências e de saberes	Realização de reuniões para planificação de conteúdos programáticos	Nº de reuniões contempladas no regimento do departamento	≥6	≥6	6	6	6	6		6		6	
	Promover a articulação curricular horizontal e vertical, de forma a facilitar a sequencialidade entre os diferentes níveis de ensino do Agrupamento	Promoção de reuniões de articulação curricular	Nº de reuniões de articulação curricular	≥6	≥6	3	≥3	3	≥3		≥3		≥3	
		Realização de atividades experimentais com alunos de diferentes níveis de ensino.	Nº de sessões entre nível de ensino contempladas no PAA	≥8	≥8	4	≥5	—	≥6		≥6		≥6	
	Aumentar a comunicação e cooperação entre o pessoal não docente.	Promoção de <i>Workshops</i> para Pessoal Não Docente da Unidade Orgânica	Nº de <i>Workshops</i>	—	—	—	—	—	3		3		3	

11.2. Área: Processos (continuação)

Metas	Orientações Estratégicas/ Medidas Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização Período de Controlo										
				2018 2019	2019 2020	Valores obtidos	2020 2021	Valores obtidos	2021 2022	Valores obtidos	2022 2023	Valores obtidos	2023 2024	Valores obtidos
Avaliativa	Criar condições basilares com vista ao desenvolvimento de uma cultura de avaliação de qualidade, perspectivada enquanto parte integrante de um processo de autorregulação	Constituição da equipa de autoavaliação (o trabalho desta equipa deverá estar em sintonia com o PEA e os demais documentos que norteiam a gestão da Unidade Orgânica AEFV)	Nº de reuniões da equipa do PEA	20	20	30	20	31	20		20		20	
	Implementar um processo contínuo e sistemático de autoavaliação do Agrupamento	Aplicação de Questionários de Satisfação	% de satisfação dos inquiridos que responderam aos questionários de satisfação	82,5%	82,5%	Dados Monitorização E@D	82,5%	Docentes 98,7% Alunos 90,7% E.E. 90,7%	≥80		≥85		≥90	
	Monitorizar ações cujo suporte assenta nos <i>Recursos Educativos Digitais</i> (RED)	Criação de uma equipa de trabalho que promova a formação dada por elementos internos da Escola no PADDE	Nº de reuniões/ações promotoras da utilização de plataformas digitais	–	–	–	–	10	3		3		3	

Tabela 8 – Plano estratégico; Área: Processos

11.3. Área: Crescimento / Desenvolvimento

Metas	Orientações Estratégicas/ Medidas Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização Período de Controlo										
				2018 2019	2019 2020	Valores obtidos	2020 2021	Valores obtidos	2021 2022	Valores obtidos	2022 2023	Valores obtidos	2023 2024	Valores obtidos
Gestão e Valorização Pessoal/Profissional	Otimizar os recursos humanos do Agrupamento qualificados e motivados para a formação dos seus pares	Elaboração de um Plano de Formação para todas as estruturas da Unidade Orgânica.	% de formações que constem no Plano de Formação que foram concluídas	78%	78%	Sem informação	80%		80%		80%		80%	
	Proceder a uma gestão integrada dos recursos, numa perspetiva de satisfação profissional com impactos significativos no apoio aos alunos e na dinâmica organizacional	Promoção e execução de parcerias e protocolos com várias instituições.	Nº de parcerias e protocolos estabelecidos com várias entidades	≥4	≥4	25	≥18	19	≥15		≥15		≥15	
		Promoção de ações / formações no âmbito do Plano de Transição Digital	Nº de formações com formandos da Unidade Orgânica AEVF	-	-	-	-	6	6		6		6	
Projetos	Implementar projetos que contribuam para a segurança e bem-estar	Adesão e desenvolvimento de projetos externos	Nº de projetos	≥2	≥2	2	≥3	4	≥3		≥3		≥3	

Tabela 9 – Plano estratégico; Área: Crescimento/Desenvolvimento

11.4. Área: Recursos

Metas	Orientações Estratégicas/ Medidas Estratégicas	Atividades	Indicadores	Calendarização Período de Controlo										
				2018 2019	2019 2020	Valores obtidos	2020 2021	Valores obtidos	2021 2022	Valores obtidos	2022 2023	Valores obtidos	2023 2024	Valores obtidos
Humanos	Criar no Agrupamento a rede de “Escolas Felizes “enriquecendo e reforçando dinâmicas colaborativas com aproveitamento dos recursos humanos através de soluções digitais	Criação de grupos de docentes/discentes/ Encarregados de Educação, que enriqueçam dinâmicas colaborativas na prática digital	Nº de grupos criados que enriquecem Dinâmicas Colaborativas	-	-	-	-	-	60	-	60	-	60	-
Materiais	Adquirir equipamentos com o logotipo do Agrupamento para os encontros desportivos	Aquisição de equipamentos	N.º de equipamentos desportivos adquiridos	-	-	-	-	260	250	-	250	-	250	-
	Promover o recurso às tecnologias de informação e comunicação	Criação de espaços novos e rentabilização dos existentes nas diversas escolas do Agrupamento	Nº de espaços criados ou rentabilizados	-	-	-	-	14	16	-	18	-	20	-
	Melhorar continuamente a adaptação dos recursos materiais para conseguir uma maior proficiência digital e qualidade do trabalho desenvolvido no Agrupamento	Planificação de uma Unidade Didática com RED que deverá ser partilhada entre todos os docentes da mesma Escola (1º ciclo), Grupo Disciplinar	Nº de Unidades Didáticas Entregues na Biblioteca/Repositório	-	-	-	-	-	90	-	95	-	100	-
Financeiros	Promover contactos com diversas entidades locais, para angariar fundos financeiros, de modo a aumentar o Orçamento Privativo do Agrupamento de Escolas (ODCR)	Exploração de espaços e equipamentos das Escolas.	% verba das explorações em cedências de aluguer no total do orçamento privativo	48%	48%	41,05%	40%	37,77%	40%	-	40%	-	40%	-

Tabela 10 – Plano estratégico; Área: Recursos

12. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Através do grau de concretização dos objetivos medir-se-á a eficácia da estratégia. Há necessidade de se perceber o ponto de situação do grau de execução do seu plano estratégico e operacional, entender a forma como os objetivos estão a ser cumpridos, perceber o seu nível de concretização, quem contribui, onde está a excelência e quais os constrangimentos.

Todas estas questões precisam de ser respondidas de forma continuada e no curto prazo. Nesta perspetiva, continuará a efetuar-se a avaliação anual do Projeto Educativo do Agrupamento, através da medição dos diferentes indicadores de resultados.

A avaliação do presente Projeto Educativo do Agrupamento será realizada no final de cada ano letivo, comparando-se os resultados esperados face aos resultados efetivamente alcançados, na perspetiva da avaliação da qualidade. Esta avaliação terá por base a análise dos resultados do desempenho escolar dos alunos, da monitorização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) e das respostas aos questionários de satisfação, aplicados aos vários agentes da Comunidade Educativa do Agrupamento. A recolha e análise destes elementos constituem igualmente uma oportunidade de reflexão sobre o quotidiano escolar, permitindo proceder às alterações pertinentes e necessárias à melhoria da dinâmica organizacional e social da escola e da qualidade de ensino ministrado nesta Unidade Orgânica.

Este processo de avaliação anual, será desenvolvido nos Departamentos Curriculares, no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral do Agrupamento, com maior objetividade e em pormenor no final do quadriénio 2020/2024, com recurso às equipas de trabalho constituídas para o efeito.

13. DIVULGAÇÃO

A apresentação do Projeto Educativo, enquanto documento estratégico do Agrupamento, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa na concretização dos objetivos estratégicos e das metas neles consagrados.

Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pelo Conselho Geral, a divulgação do PEA será concretizada da seguinte forma:

- Aos alunos: através dos seus educadores/professores titulares de grupo/turma, diretores de turma e respetivos pais e encarregados de educação;
- Aos professores: através dos coordenadores de departamento, coordenadores de conselhos de docentes, dos representantes de disciplina e Direção;

- Aos assistentes operacionais e técnicos: através dos seus chefes e dos seus representantes no Conselho Geral e no Conselho Pedagógico;
- Aos pais e encarregados de educação: através das Associações de Pais, dos seus representantes no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico e representantes das turmas;
- A toda a comunidade educativa: no Portal do Agrupamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alaiz, V., Góis, E. e Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de Escolas: Pensar e Praticar*. Porto: Edições ASA.
- Caldeira, J. (2010). *Balanced Scorecard no Estado*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Carmo, H. (2015). *Intervenção social em grupos*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pinto, F. (2007). *Balanced Scorecard - Alinhar Mudança, Estratégia e Performance nos Serviços Públicos*. Porto: Edições Sílabo.

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

- Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020)
- Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho
- Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Despacho n.º 5908/2017
- Portaria n.º 644-A/2015
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho - Procede à segunda alteração ao Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Ministério da Educação e Ciência. Diário da República, 1.ª Série, n.º 126.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril - Aprova o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Ministério da Educação e Ciência. Diário da República, 1.ª Série, n.º 79.

OUTROS DOCUMENTOS

- Relatórios da Avaliação Externa - Inspeção-Geral da Educação e Ciência - Escola Secundária de Vergílio Ferreira, Agrupamento de Escolas S. Vicente/Telheiras e Agrupamento de Escolas de Telheiras;
- Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira;
- Plano de Ação Estratégica da Autonomia e Flexibilidade Curricular do AEFV.

ANEXOS

ANEXO 1. OFERTA EDUCATIVA 2021/2022

O Agrupamento oferece a matriz curricular apresentada na tabela seguinte.

OFERTA EDUCATIVA 2021/2022	
Pré-escolar	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área de Formação Pessoal e Social ▪ Área de Expressão e Comunicação ▪ Área de Estudo e Conhecimento do Mundo 	
1.º Ciclo	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Português ▪ Inglês ▪ História e Geografia de Portugal ▪ Matemática ▪ Ciências Naturais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Física ▪ Cidadania e Desenvolvimento ▪ Apoio ao Estudo ▪ Educação Moral e Religiosa (facultativo) ▪ Atividades de Enriquecimento Curricular (facultativo)
2.º Ciclo	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Português ▪ Inglês ▪ História e Geografia de Portugal ▪ Matemática ▪ Ciências Naturais ▪ Educação Visual 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Tecnológica ▪ Educação Musical ▪ Educação Física ▪ TIC ▪ Cidadania e Desenvolvimento ▪ Apoio ao Estudo (facultativo) ▪ Educação Moral e Religiosa (facultativo)
3.º Ciclo	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Português ▪ Inglês ▪ Francês ▪ História ▪ Geografia ▪ Matemática ▪ Ciências Naturais ▪ Físico-Química 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação Visual ▪ Educação Tecnológica ▪ Educação Musical ▪ Educação Física ▪ TIC ▪ Cidadania e Desenvolvimento ▪ Complemento à Educação Artística ▪ Educação Moral e Religiosa (facultativo)
Ensino Secundário	
<p>Cursos Científico-Humanísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ciências e Tecnologias ▪ Ciências Socioeconómicas ▪ Línguas e Humanidades ▪ Artes Visuais 	<p>Curso Profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
CAA	
<p>Centro de Apoio à Aprendizagem para a Educação Inclusiva</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ EBPM/JI, EBDLC/JI, EB1T, EBSV, ESVF 	

Tabela 11 – Oferta educativa

ANEXO 2. COMUNIDADE EDUCATIVA 2021/2022

Distribuição dos alunos pelos Estabelecimentos de Educação e Ensino do Agrupamento 2021/2022 (Dados de início do ano letivo 2021/2022)								
Escolas	N.º total de alunos	Número de turmas						N.º total de turmas
		Pré	1ºC	2ºC	3ºC	SEC	PRO	
Jardim de Infância de Telheiras	140	6						6
Jardim de Infância da Horta Nova	90	4						4
Escola Básica do Lumiar (JI e EB1)	80+263	4	12					16
Escola Básica D. Luís da Cunha (JI e EB1)	65+108	3	5					8
Escola Básica Luz Carnide (JI e EB1)	25+148	1	7					8
Escola Básica Prista Monteiro (JI e EB1)	45+140	2	7					9
Escola Básica de S. Vicente (JI, EB1, 2.º e 3.º Ciclos)	60+134+270+274	3	6	11	12			32
Escola Básica n.º 1 de Telheiras	296		12					12
Escola Básica de Telheiras 2.º e 3.º Ciclos)	302+292			12	12			24
Escola Secundária de Vergílio Ferreira (3.º Ciclo e Secundário)	258+927				10	34	3	47
Total	3917	23	49	23	34	34	3	166

Tabela 12 – Distribuição dos alunos pelos Estabelecimentos de Educação e Ensino do Agrupamento

Distribuição das Turmas nos Cursos Científico-Humanísticos e Profissional 2021/2022				
Ensino Secundário		Número de Turmas		
		10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias	6	6	5
	Ciências Socioeconómicas	3	2	2
	Línguas e Humanidades	2	3	3
	Artes Visuais	1	1	—
Curso Profissional		1	1	1
Total		13	13	11

Tabela 13 – Distribuição das Turmas nos Cursos Científico-Humanísticos e Profissional

Apesar de o contexto geográfico privilegiado em que o Agrupamento se insere e de a distância física entre os estabelecimentos de ensino e a sede do Agrupamento ser no máximo 2,5 quilómetros, verifica-se alguma heterogeneidade na população discente: a grande maioria dos alunos evidencia sinais de estabilidade e capacidade financeira, mas 16,4% necessitam de auxílios económicos por parte da Ação Social Escolar, sendo de realçar a existência de três escolas em que o apoio social escolar atinge valores de 39,1%, 44,7% e 48,3%. Estas escolas apresentam também um número significativo de alunos com fraca assiduidade e pontualidade.

Apoio Social Escolar 2020/2021					
Escolas	Escalão A	Escalão B	Total alunos ASE	Total alunos	%
Escola Secundária Vergílio Ferreira	61	47	108	1223	8,8
Escola Básica de Telheiras	36	34	70	585	12
Escola Básica S. Vicente	97	71	167	699	23,9
Escola Básica n.º 1 Telheiras	11	21	32	279	11,5
Escola Básica do Lumiar	15	18	32	349	9,2
Escola Básica Luz Carnide	10	17	27	174	15,5
Escola Básica Prista Monteiro	59	27	85	176	48,3
Escola Básica D.L. Cunha	43	20	63	161	39,1
Jardim de Infância de Telheiras	7	5	12	139	8,6
Jardim de Infância da Horta Nova	30	9	38	85	44,7
Total	369	269	634	3870	16,4

Tabela 14 – Apoio Social Escolar (estatística de maio de 2021)

O corpo docente é constituído por um total de 364 docentes, 279 dos quadros (76,7%) e 85 contratados (23,4%), o que demonstra uma grande estabilidade do corpo docente neste Agrupamento.

A tabela seguinte apresenta a distribuição do pessoal docente por grupos de recrutamento, situação profissional e habilitações académicas.

Distribuição do pessoal docente por grupos de recrutamento, situação profissional e habilitação académica em 2021/2022							
Grupo de Recrutamento	Situação Profissional			Habilitações Académicas			
	QA e QE	QZP	Contratados	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
100	20	1	14	2	30	3	
110	46	16	13	7	58	10	
120	2				2		
200	5	1	5		9	2	
210	1				1		
220	3		2		6		
230	9	3	2	1	12	1	
240	6		2	2	3	3	
250	3		1	2	1	1	
260	3		1		3	1	
290	1		2		1	1	1
300	13	4	2		15	2	2
320	5				5		
330	17		1		18		
360		1			1		
400	4	3	2		6	3	
410	5	1	1		4	1	2
420	6	2	2		9	1	
430	2	1	1		4		
500	12	5	5		18	4	
510	10	4	2		12	4	
520	10	4	1		12	3	
530	4				3		
550	5	1	4		8	2	
600	8	1			9		
620	8	4	7		16	3	
910	15	2	13		24	13	
920	2				1	1	
930			2		2		
Técnicos especializados							
Total	225	54	85	14	293	59	5

Tabela 15 – Distribuição do pessoal docente por grupos de recrutamento (estatística de maio de 2021), situação profissional e habilitações académicas

O total de pessoal não docente do Agrupamento é de 112: 87 assistentes operacionais (sendo 25 contratados) e 13 assistentes técnicos (5 a recibos verdes).

As Associações de Pais e Encarregados de Educação existentes no Agrupamento são parceiros fundamentais, cuja participação é importante em vários domínios e áreas.

No AEVF existem diversas associações de pais/encarregados de educação, designadamente:

- Associação de Pais/Encarregados de Educação da Escola Básica do Lumiar (APAF);
- Associação de Pais/Encarregados de Educação do Jardim de Infância e Escola Básica n.º 1 de Telheiras (APJI e EB1T);
- Associação de Pais/Encarregados de Educação da Escola Básica de Telheiras;
- Associação de Pais/Encarregados de Educação da Horta Nova;
- Associação de Pais/Encarregados de Educação D. Luís da Cunha;
- Associação de Pais/Encarregados de Educação de S. Vicente;
- Associação de Pais/Encarregados de Educação da Luz Carnide;
- Associação de Pais/Encarregados de Educação da Escola Secundária de Vergílio Ferreira.

ANEXO 3. PARCERIAS E PROTOCOLOS EM 2020/2021 e 2021/2022

- Câmara Municipal de Lisboa;
- Junta de Freguesia de Carnide;
- Junta de Freguesia do Lumiar;
- Junta de Freguesia de Alvalade;
- Universidade de Lisboa (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Escola Superior de Belas Artes, e outros);
- Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas);
- Escola Superior de Educação de Viseu;
- Centro de Saúde de Sete Rios, Centro de Saúde Lumiar, Centro de Saúde de Alvalade;
- Escola Segura (PSP);
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens;
- Instituto Gregoriano de Lisboa;
- Academia de Música de Lisboa;
- Alliance Française de Lisbonne
- Congregação das Irmãs Carmelitas Teresianas;
- Lar Maria Droste;
- Fundação Vítor Reis Morais (Lar Adolfo Coelho);
- Sport Lisboa e Benfica;
- *Around the Future* (Criação de Infraestruturas Desportivas na EBT);
- Teatro de Carnide;
- LISPOLIS – Associação para o Polo Tecnológico de Lisboa;
- IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Empresas e Instituições recetoras de estágios;
- Casa do Artista;
- ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada;
- Hospital de Santa Maria;
- IPO – Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil
- Instituto Ricardo Jorge;
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;

- Associação de Residentes de Telheiras;
- Escola Superior de Educação de Lisboa;
- Instituto Superior de Educação e Ciências
- ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa;
- Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro.

ANEXO 4. AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Tema Aglutinador dos Projetos DAC: *Escola – Atelier de Felicidade*

O AEVF implementou a componente de Cidadania e Desenvolvimento estabelecendo a abordagem dos temas e projetos no âmbito das diferentes disciplinas das matrizes curriculares, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos.

Os Domínios de Autonomia Curricular a trabalhar em cada nível, ciclo de educação e ensino e ano de escolaridade podem esquematizar-se na seguinte matriz:

Com o desenvolvimento de Projetos DAC em torno do tema aglutinador "Escola – Atelier de Felicidade" pretende-se:

- promover o sucesso e bem-estar;
- aprender a ser feliz com segurança;
- propiciar um ambiente de crescimento e de desenvolvimento social e emocional, em espaços seguros, confortáveis, atrativos, onde se desperte a vontade de aprender e de ser;
- desenvolver projetos envolvendo toda a comunidade escolar;
- promover, entre outros, valores como os da curiosidade, criatividade, autonomia, respeito, empatia, solidariedade, relações positivas.

Os domínios da Educação para a Cidadania estão organizados pelos diferentes níveis e ciclos de escolaridade, conforme se apresenta na tabela seguinte.

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA EECE_AEVF													
Desde que garantida a abordagem dos temas assinalados com X nos respetivos anos, podem ainda ser abordados outros temas.		1.º Ciclo EB				2.º Ciclo EB		3.º Ciclo EB			Ensino Secundário		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino	Direitos Humanos		X	X	X	X		X			*	*	*
	Igualdade Género	X	X	X	X		X			X	*	*	*
	Interculturalidade				X		X	X			*	*	*
	Desenvolvimento Sustentável			X	X		X		X		*	*	*
	Educação Ambiental	X	X			X			X		*	*	*
	Saúde			X	X	X				X	*	*	*
Domínios obrigatórios para dois ciclos do ensino básico	Sexualidade						X			X	*	*	*
	Media					X			X		*	*	*
	Instituições e Participação	X	X	X	X			X			*	*	*
	Literacia Financeira e educação para o						X		X		*	*	*
	Risco	X	X	X	X					X	*	*	*
	Segurança Rodoviária	X	X	X	X			X			*	*	*
Domínios Opcionais em qualquer ano	Empreendedorismo										*	*	*
	Mundo do Trabalho										*	*	*
	Segurança, Defesa e Paz										*	*	*
	Bem-estar animal										*	*	*
	Voluntariado										*	*	*
	Outro										*	*	*

***** No Ensino Secundário e Cursos Profissionais não foram definidos os Domínios considerando-se que a componente de Educação para a Cidadania surge como área transversal e é desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas constantes nas matrizes curriculares através de variados projetos (DAC e outros), devendo ser registada no Plano Curricular de Turma anualmente pelo Conselho de Turma toda a atividade desenvolvida.

Domínios a serem contemplados pelo menos num ano de cada ciclo.

Figura 6 – Domínios da estratégia de Educação para a Cidadania de Escola